



A PRESENÇA FEMININA NA FACULDADE DE DIREITO DE PELOTAS-RS

COSTA, Valesca Brasil¹; AMARAL, Giana Lange²; TAMBARA, Elomar³

^{1,2,3} FAE/ UFPel- História da Educação
valescacosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte das reflexões sobre a dissertação de mestrado intitulada “A presença feminina na Faculdade de Direito de Pelotas”. O tema deste estudo está relacionado com minha trajetória de vida, uma vez que sou graduada em Direito e captei no ambiente jurídico prática que mesmo silenciosa desenhava diferenças entre homens e mulheres que circulavam nesse espaço considerado inicialmente como profissão tida como tipicamente masculino.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na realização da primeira fase da pesquisa, foi feita a revisão bibliográfica e iniciada a coleta de material nos arquivos do Centro Acadêmico Ferreira Viana e da Biblioteca da Faculdade de Direito de Pelotas e, ainda, na Bibliotheca Pública Pelotense, local em que foram identificados arquivos, jornais, livros e toda forma de registros que poderiam ser significativas fontes de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de nos determos na questão da presença feminina na Faculdade de Direito de Pelotas, é preciso que tracemos algumas linhas a respeito da fundação dessa instituição em 1912. Essa Faculdade foi fundada no Gymnasio Pelotense, criado pela Maçonaria. É interessante considerar que a própria Maçonaria oportunizara espaço para a presença feminina, sendo que a cidade de Pelotas recebeu a Loja Cruzeiro do Sul, primeira Loja mista do estado conforme relatado por AMARAL (1999, p.85)

Constatamos que não havia objeções à presença de alunas na Faculdade, de forma que como consta no Estatuto da Faculdade de Direito de Pelotas, datado do ano de 1929 no seu artigo 49.

Assim, optei por iniciar a pesquisa da dissertação do Mestrado por essa informação de maneira que constatei que a primeira aluna a ingressar na Faculdade

de Direito de Pelotas foi Cilulia de Freitas, que ingressou no ano de 1921, natural da cidade de Jaguarão e filha de Juiz de Direito. Ao que tudo indica, buscava ela seguir os mesmos passos profissionais do pai, no entanto cursou Direito até o quarto ano, quando, então, optou por abandonar os estudos e casar com o colega de aula, que posteriormente se tornaria juiz de Direito.

Entretanto será no ano de 1936 que teremos as primeiras graduadas na Faculdade de Direito de Pelotas. Foram elas: elas Heloisa Assumpção, Sophia Galanternick, e Maria Adail. Rosah Russomano foi, também, uma das mulheres que se destacaram. No seu discurso como oradora da turma de Bacharéis em Direito da turma de 1947, constatei, mais uma vez, o destaque dado a uma mulher pelos discentes desta casa, visto ser ela uma das três mulheres em uma turma com 9 homens. Em seu discurso é ressaltada a importância da mulher na sociedade daquela época.

Ainda devemos destacar Gilda Corrêa Meyer Russomano, graduada na turma de 1951, que ainda quando acadêmica se forma como Aluna Laureada. No ano de 1962 se torna professora catedrática de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito de Pelotas.

CONCLUSÕES

Ao chegarmos neste momento do presente trabalho, em que temos resultados parciais da pesquisa da dissertação de mestrado em História da Educação, podemos dizer que as alunas pioneiras da Faculdade de Direito de Pelotas contribuíram significativamente para construção da história acadêmica das mulheres da cidade de Pelotas.

Considero fundamental observar que por ainda não se ter os resultados finais do trabalho ainda há muito material e dados a serem analisados e acrescentados ao mesmo, que por sua vez vem a contribuir mostrando também a evolução em números da presença feminina na Faculdade de Direito de Pelotas, bem como trazer novas figuras femininas que marcaram a história daquela instituição.

Dessa maneira, ao dedicarmos nosso estudo as primeiras alunas a concluírem o curso de Direito em Pelotas, não estamos somente resgatando o passado histórico da Faculdade de Direito de Pelotas, mas também fazendo uma leitura das relações sociais que ocorreram na sociedade, que limitavam a presença das mulheres em papéis decisivos da mesma, e que na atualidade embora mascaradas ainda se repetem.

Assim, podemos dizer que essas mulheres não só escreveram sua história, como também a história das mulheres da cidade de Pelotas, mais especificamente das que optaram pelo mundo jurídico como seu espaço de trabalho e de realizações. Poderíamos também dizer que essas mulheres, que foram nossas fontes de pesquisa foram também um exemplo e um atestado de que a educação é um valioso instrumento como forma de inserção da mulher na sociedade, com seu devido e merecido papel, participando diretamente nas decisões e na construção social.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

AMARAL, Giana Lange do. *O Gymnasio Pelotense e a maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas*. Pelotas: seiva Publicações/ Ed. Universitária - UFPel, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BEAVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo: Fatos e Mitos*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". *Educação e Realidade*. Porto Alegre. v.16. n.2. p 5-22. jul/dez 1990.

TAMBARA, Elomar *A Educação Feminina no Brasil ao final do Século XIX*. In *Revista História da Educação*. Vol 1. Pelotas: Editora da UFPel, 1997.